

VÔO DE GALINHA

wancisco franco

Numa casa abandonada, ciscava uma galinha perdida, à procura de um vôo mais conseqüente. Foi o que fez saltar muro adentro, o menino Vandin com o amiguinho.

Após um bom corre-corre os dois encheram de água um tambor enferrujado, e inventaram um brinquedo de afogar a coitadinha. Afundavam a bicha bem segura, sentindo-lhe o tremor molhado a sacudir-lhes as mãos. Depois retiravam-na pelas pernas de ponta-cabeça, e ficavam observando com inocência o breve alívio gotejante. Sim, breve, porque logo reintroduziam-na mais e mais. Até que Vandin, com autoridade traquinas, despejou outro tanto d'água, resolvendo que iam segurá-la lá no fundo o maior tempo possível, p'ra ver o que acontecia. Aí a agitação foi diminuindo, a afogada se aquietando, se aquietando...; só que Vandin não parava. Uma ou duas vezes ainda sentiram um impulso semifinal do bípede, mas foi tanta a insistência que ao suspenderem o corpo encharcado não puderam observar mais nenhum sinal de vida. Só restava atear fogo na afogada pra esquentar outra vez a brincadeira, concluiria Vandin.

Assim o fizeram; queimando, queimando, até torrarem o que sobrou do brinquedinho.

No outro dia morria sem motivo, o amiguinho de Vandin. Este não teve uma lágrima ante o caixãozinho azul.

– Foi vontade de Jesus, meu filho; disse-lhe mais tarde a mãe – agora ele deve de estar navegando feliz para a eternidade de Deus.

– Esteve feliz no caixãozinho como o menino Jesus no presépio, a caminho do Deus pai. Não vai mais carregar cruz, como os pecadores aqui da terra; há de ser eternamente livre e inocente, e tal e tal...!

No amanhecer seguinte Vandin apanhou a imagem do menino jesus no presepinho da mãe; chegou-se à beira do rio, e, ateando-lhe o mesmo fogo da galinha, fechou-a empreteada numa pequena caixa, a qual deitou rio abaixo.

Ficou olhando o féretro sumir, sumir...
Então voou como a galinha, com medo do fogo eterno.

Wancisco Franco

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/voo-de-galinha>